IOCHPE-MAXION S.A.

visite nosso site: **www.iochpe-maxion.com.br**

IOCHPE-MAXION

Companhia Aberta - CNPJ Nº 61.156.113/0001-75

Rua Luigi Galvani nº 146 - 13º andar – São Paulo – SP

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 2001

No ano de 2001 a Iochpe-Maxion consolidou o processo de reestruturação iniciado em 1998, voltou a apresentar desempenho operacional semelhante àquele do ano anterior e iniciou uma nova fase em seu programa estratégico, voltado ao crescimento.

Nessa nova fase a Iochpe-Maxion concentrará esforços em transações que possibilitem o crescimento nos setores de atuação da empresa - autopeças e equipamentos ferroviários -- de forma equilibrada e sustentável, através de aquisições e investimentos que adicionem valor ao acionista e não comprometam a estrutura de capital conquistada.

Neste sentido, a controlada Maxion Componentes Estruturais concluiu no mês de dezembro de 2001, a negociação para a aquisição dos ativos relacionados à produção de rodas de aço para máquinas agrícolas e veículos fora de estrada da Borlem S.A. Empreendimentos Industriais, havendo concluído a referida aquisição em janeiro de 2002. Estes ativos serão integrados ao longo do primeiro trimestre de 2002, na unidade industrial de Cruzeiro da Maxion Componentes Estruturais, proporcionando elevado grau de sinergia com a produção de rodas de aço já existente naquela unidade.

Com relação a adequação da estrutura de capital da Iochpe-Maxion, a mesma foi atingida em Janeiro de 2001, a partir da alienação da participação societária remanescente na Maxion International Motores, para a Navistar International Corp. pelo valor de R$ 163,5 milhões.

Mercado

O ano de 2001 foi marcado pela forte oscilação da demanda nos mercados automobilístico e ferroviário. Após uma forte arrancada, os mercados acabaram recuando, em função da redução do crescimento econômico no Brasil e na maior parte do mundo.

No mercado automobilístico a produção de veículos cresceu 21,1% durante o primeiro semestre de 2001 em comparação a 2000 e no segundo semestre apresentou uma queda de 7,3% sobre o mesmo período do ano anterior. A comparação entre o primeiro e o segundo semestre de 2001 apresenta uma queda de 16,7%.

De toda forma, em 2001 a produção brasileira cresceu 6,2% em relação ao ano anterior, atingindo a marca de 1.787.152 veículos. Deste total, a produção de 76.790 caminhões representou o maior crescimento entre as categorias com 7,3% de crescimento em relação ao ano anterior. Veículos leves atingiram a marca de 1.687.090 unidades, com crescimento de 6,3% e finalmente os ônibus, com a produção de 23.272 unidades, cresceram 2,7%.

Da mesma forma, as vendas para o segmento ferroviário no primeiro semestre de 2001 cresceram 55% sobre o mesmo período de 2000, para no segundo semestre apresentar uma queda de 44% sobre 2000. A comparação entre o primeiro e segundo semestre de 2001 apresenta uma queda de 31,2%. No total do ano 2001, o mercado brasileiro de vagões ferroviários recuou 37,6%, as rodas ferroviárias tiveram um pequeno crescimento de 1,2% e os fundidos ferroviários cresceram 9,3%, todos em relação ao ano 2000.

No âmbito externo, a boa performance de nossos produtos, reforçada pela desvalorização cambial, fez com que novas oportunidades se abrissem. A Iochpe-Maxion celebrou uma série de contratos para exportação ao longo dos últimos dois anos, que já impactaram positivamente o ano de 2001, possibilitando um crescimento de 9,2% das vendas em US$ em relação ao ano 2000.

Desempenho

Em 2001 a Iochpe-Maxion apresentou novamente uma boa performance operacional, similar àquela apresentada em 2000, mesmo enfrentando um ambiente econômico conturbado, com forte desaceleração dos mercados automobilístico e ferroviário no segundo semestre. O resultado operacional (EBIT) atingiu 7,3% da venda líquida, semelhante aos 6,8% do pro forma de 2000, assim como aos 7,4% realizado em 2000 (veja a seção "comentário financeiro" para uma explicação sobre os critérios deste pro forma). A geração de caixa operacional representada pelo EBITDA, atingiu 15,5% da venda líquida, semelhante aos 15,0% do pro forma de 2000, assim como aos 14,2% realizado em 2000.

A Iochpe-Maxion atingiu um lucro líquido de R$ 24,7 milhões. Este valor foi influenciado positivamente pelo resultado não-operacional da venda da participação remanescente na Maxion International Motores e negativamente pela elevada despesa financeira, conforme explicado em detalhes no item "comentário financeiro".

As vendas líquidas comparáveis, originadas dos negócios recorrentes – negócios atuais detidos pela Iochpe-Maxion após os seguintes eventos: venda de 50% da Amsted-Maxion Fundição e Equipamentos Ferroviários, em fevereiro de 2000, venda dos 50% remanescentes da Maxion International Motores, em janeiro de 2001 e a cisão da IISA Frutcultura, em dezembro de 2000 – apresentaram um crescimento de 5,7% em comparação ao ano anterior. O quadro abaixo demonstra os ajustes acima mencionados, bem como a venda líquida por empresa e consolidada.

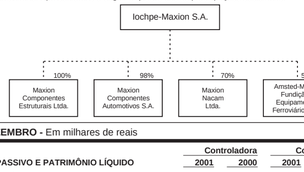
VENDAS LÍQUIDAS COMPARÁVEIS – JANEIRO A DEZEMBRO - R$ milhões

Empresas	Negócios	2001	2000 (*)	Var.01/00
Maxion Componentes Estruturais	Rodas e Chassis	207,5	174,1	19,2%
Maxion Componentes Automotivos	Comp. Automotivos	93,6	99,0	(5,5%)
Maxion Nacam	Comp. Automotivos	17,9	20,5	(12,7%)
Amsted-Maxion Fund. e Equip. Ferrov.	Equip. Ferroviários	109,5	121,6	(10,0%)
(-) Ajustes de consolidação		(54,8)	(61,5)	-
Iochpe-Maxion – Consolidado		**- 373,7**	**353,7**	**5,7%**

(*) Vendas em 2000 – ajustadas para negócios recorrentes

EMPRESAS CONTROLADAS E "JOINT-VENTURES"

A Iochpe-Maxion é a holding de empresas atuantes nos setores de autopeças e equipamentos ferroviários. Apresentamos a seguir o quadro destas participações societárias:



Maxion Componentes Estruturais Ltda.

Na Maxion Componentes Estruturais, empresa produtora de rodas e chassis para caminhões, ônibus, pick-ups e tratores, o ano foi caracterizado por uma forte demanda no mercado interno durante o primeiro semestre, seguida de um desaceleração no segundo semestre. As vendas ao final de 2001 atingiram R$ 207,5 milhões, um crescimento de 19,2% sobre o ano anterior. No mesmo período a produção de caminhões e ônibus cresceu, respectivamente 7,3%, 2,7% e os comerciais leves cairam 9,3%, todos em comparação a 2000. Os contratos de exportação foram os maiores responsáveis pelo crescimento, com as vendas em dólares 22,1% maiores em relação ao ano 2000 e representando 21% das vendas totais.

O segmento de chassis apresentou vendas de R$ 124,3 milhões em 2001, um crescimento de 12,3% sobre 2000, incluindo exportações de R$ 14,7 milhões. Durante o ano foram entregues 82,2 mil chassis completos, 141,2 mil longarinas e 840,2 mil prensados. Enquanto que o segmento de rodas contribuiu com R$ 83,2 milhões em vendas, sendo R$ 30,3 milhões em exportações. O volume de 824,9 mil rodas representa um crescimento de 20,7% sobre o ano anterior.

Em dezembro de 2001, a Maxion Componentes Estruturais concluiu a negociação para a compra dos ativos relacionados à produção de rodas de aço para máquinas agrícolas e veículos fora de estrada da Borlem S.A. Empreendimentos Industriais, havendo concluído a referida aquisição em janeiro de 2002. O valor da transação está estimado em R$ 12,1 milhões e a conclusão da transferência de máquinas e equipamentos para a fábrica de Cruzeiro, SP, deverá ocorrer ainda durante o primeiro trimestre de 2002. Os novos negócios decorrentes desta aquisição, deverão gerar vendas adicionais de até R$ 20 milhões por ano.

Outras oportunidades de crescimento são os novos contratos fechados durante 2001 que serão implementados a partir de 2002, representando vendas anuais adicionais de R$ 22,5 milhões, com destaque para: 80 mil rodas por ano para a Workhorse Brands (EUA), 13,5 mil rodas por ano para Caterpillar (BR) e o conjunto "body pillar" para o novo veículo da Toyota.

Maxion Componentes Automotivos S.A.

A Maxion Componentes Automotivos é produtora de levantadores de vidros, fechaduras, dobradiças, trilhos, fechos, puxadores de portas, chaves e similares, como, fechos de porta mala e capo, alavancas de freio de mão, pedaleiras e bombas de água e óleo, na sua maioria para carros de passageiros. Os levantadores de vidro respondem por aproximadamente 44% das vendas da empresa, sendo líder neste segmento com 41% de participação no mercado brasileiro.

A produção de veículos leves cresceu 6,2% em relação ao ano anterior. O ano iniciou com forte demanda para este segmento, havendo entretanto uma reversão de expectativas, a partir de junho, decorrente da alta dos juros e da instabilidade econômica, agravada pelo racionamento de eletricidade. A comparação do primeiro e segundo semestres de 2001 apresenta uma redução de 17,1% na produção de veículos leves.

As vendas de R$ 93,6 milhões no ano 2000 e Janeiro de 2001: 50% remanescentes da Maxion International Motores, IISA Fruticultura e Reflorestamento e 50% da Amsted-Maxion Fundição e Equipamentos Ferroviários; comparando este pro forma dos negócios recorrentes em 2000 com o resultado real obtido em 2001.

Mesmo apresentando uma queda nas vendas, a empresa obteve uma melhora nos resultados operacionais, tendo incrementado a geração de caixa (EBITDA) de R$ 7,3 milhões em 2000 para R$ 9,3 milhões em 2001. Este desempenho é o resultado da redução das despesas operacionais e da competente redução dos efeitos da variação cambial nos custos, através de iniciativas de nacionalização.

Durante 2001 foram fechados contratos que totalizam vendas anuais adicionais de R$ 16,2 milhões, tais como: bombas de água para o Peugeot 206, fechos e batentes do novo GM Corsa, levantadores de vidro do projeto Ford Amazon e maçanetas e chaves para o VW Gol Geração III.

Maxion Nacam Ltda.

A Maxion Nacam é líder na produção de colunas de direção para carros de passageiros com 37% do mercado brasileiro. A "joint venture" entre Iochpe-Maxion e ZF-Lenksysteme atingiu em 2001 vendas de R$ 17,9 milhões, representando uma queda de 12,7% sobre o ano anterior. No mesmo período a produção de veículos leves cresceu 6,2% em comparação a 2000. O resultado inferior ao crescimento do mercado se deve à diminuição de nossa participação no novo Palio, a partir do terceiro trimestre, recuperada ainda no final de 2001 e à concentração das vendas das montadores nos carros populares, empobrecendo o mix de produtos vendidos.

Em 2001 foram fechados contratos totalizando R$ 13,1 milhões em vendas anuais, destacando-se: fornecimento do eixo intermediário para GM Astra/Zafira, colunas de direção para Fiat Uno Fire e Renault Kangoo.

Amsted-Maxion Fundição e Equipamentos Ferroviários S.A.

A Amsted-Maxion Fundição e Equipamentos Ferroviários, empresa líder na produção de vagões, rodas e fundidos ferroviários e industriais, é uma "joint venture" da Iochpe-Maxion com a Amsted Industries, empresa americana líder mundial na produção de fundidos ferroviários. No segundo ano da "joint venture" a Amsted-Maxion obteve vendas de R$ 109,5 milhões, sendo comercializados 717 vagões e 30.736 rodas ferroviárias e 9.599 toneladas de fundidos industriais e ferroviários.

Novos contratos foram contabilizados totalizando R$ 15,1 milhões com a Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) para o fornecimento de 144 vagões. Também destacamos os contratos de exportação totalizando US$ 2,9 milhões anuais nos próximos dois anos: Quinta-rodas para Amsted (EUA) e peças de britadores para Metso (França), além do prosseguimento no fornecimento de cerca de 440 das rodas ferroviárias vendidas no valor de US$ 2 milhões anuais para a Amsted (EUA), suportes, tubos e caixas de engrenagem para tratores da Caterpillar e fundidos para mineração para os clientes Bucyrus, P&H, Meritor e CVRD.

Comentário Financeiro

Visando um melhor entendimento do comparativo dos resultados anuais, o quadro a seguir ajusta o resultado do ano 2000 da Iochpe-Maxion, considerando-se neste pro forma: (i) o resultado efetivamente obtido em 2000 e (ii) a exclusão dos resultados advindos dos negócios vendidos ou cindidos no ano 2000 e Janeiro de 2001: 50% remanescentes da Maxion International Motores, IISA Fruticultura e Reflorestamento e 50% da Amsted-Maxion Fundição e Equipamentos Ferroviários; comparando este pro forma dos negócios recorrentes em 2000 com o resultado real obtido em 2001.

R$ milhões	2001	2000 Pro forma	2000 Real	1999
Vendas líquidas consolidadas	373,7	353,7	624,0	615,4
Lucro bruto	80,1	71,5	115,7	81,0
% vendas líquidas	21,4%	20,2%	18,5%	13,2%
Res. oper. antes desp. financeiras (EBIT)	27,1	23,9	46,3	11,8
% vendas líquidas	7,3%	6,8%	7,4%	1,9%
Despesas financeiras líquidas	(29,4)		(46,7)	(63,6)
Variação cambial	(11,8)		(9,5)	(56,8)
Resultado da operação	(14,1)		(9,9)	(108,6)
Ajuste exerc. anterior em controlada			(6,6)	
Resultado não-operacional	67,6		35,0	36,0
Resultado extraordinário – refis			7,1	
Resultado antes do IR/CS e participações	53,5		25,6	(72,6)
IR/CS e participações	(28,8)		(12,0)	21,2
Resultado líquido	24,7		13,6	(51,4)
EBITDA	57,9	53,0	88,7	57,2
% vendas líquidas	15,5%	15,0%	14,2%	9,3%
Endividamento bancário líquido	65,1		194,8	208,4
Relação endividamento líquido/EBITDA	1,1x		2,2x	3,6x

Em um ano em que a produção do mercado interno de veículos cresceu apenas 6,2% e as vendas do mercado ferroviário caíram 10% em comparação a 2000, a Iochpe-Maxion voltou a apresentar resultados operacionais superiores aqueles de anos anteriores, destacando-se:

- Crescimento de 5,7% das vendas líquidas comparáveis, atingindo R$ 373,7 milhões;
- Margem bruta de 21,4%, em comparação a 20,2% do pro forma e 18,5% do real obtido em 2000;
- Geração de caixa bruta (EBITDA) sobre vendas de 15,5%, contra 15,0% do pro forma e 14,2% do real obtido em 2000;
- EBIT sobre vendas de 7,3%, contra 6,8% do pro forma e 7,4% do real obtido no ano anterior;
- Lucro líquido de R$ 24,7 milhões, contra R$ 13,6 milhões no ano anterior.

Os fatores que influenciaram este resultado foram:

- A forte oscilação da demanda das indústrias automobilística e ferroviária, que apresentaram um forte crescimento no primeiro semestre, com crescimento de 21% e 55% sobre o ano anterior respectivamente, e que tiveram uma reversão de expectativas quase na mesma medida no segundo semestre, impedindo a empresa de apresentar margens operacionais melhores;
- Comprometendo a queda nas vendas no mercado interno, a empresa continuou a aumentar a participação das exportações que representaram 14,6% das vendas em comparação a 11,7% em 2000, atingindo R$ 54,6 milhões no ano 2001;
- Lucro não operacional antes do imposto de renda de R$ 70,8 milhões (R$ 46,7 milhões depois do imposto de renda), decorrente da venda da participação remanescente na Maxion International Motores, realizada em 25 de janeiro de 2001;
- Impacto negativo de R$ 11,8 milhões da desvalorização cambial em 2001, por conta da exposição dos ativos e passivos denominados em moeda estrangeira, repercutindo nas despesas financeiras líquidas;
- Ainda nas despesas financeiras líquidas, pelo fato de grande parte da dívida denominada em dólar não poder ser resgatada antecipadamente, os recursos obtidos na venda da Maxion International Motores não puderem ser usados imediatamente para o resgate de dívidas e a Companhia arcou com os custos de arbitragem entre as taxas cobradas nas dívidas e as obtidas nas aplicações em moeda estrangeira, gerando custos financeiros adicionais estimados em R$ 3,0 milhões em 2001.

A Companhia investiu R$ 18,8 milhões em 2001 no desenvolvimento de novos produtos e na modernização do parque industrial.

Liquidez e Endividamento

Em dezembro de 2001, o endividamento líquido da Companhia era de R$ 65,1 milhões e a exposição cambial líquida era uma posição ativa de R$ 2,3 milhões.

As disponibilidades financeiras, ao final de dezembro de 2001, atingiram R$ 164,7 milhões, sendo R$ 156,5 milhões no curto prazo e R$ 8,2 milhões aplicados em ativos financeiros de longo prazo. As aplicações financeiras em moeda estrangeira (Dólares) representavam cerca de 95,6% da disponibilidade total nesta data.

O endividamento bancário bruto consolidado atingiu, na mesma data, o montante de R$ 229,8 milhões, sendo R$ 174,0 milhões no curto prazo e R$ 55,8 milhões registrados no longo prazo. As dívidas bancárias denominadas em moeda estrangeira (Dólares) representavam 67,8% do endividamento bancário bruto ao final de dezembro de 2001.

Mercado de Capitais

Foram realizados 1.790 negócios com ações da Iochpe-Maxion na Bolsa de Valores de São Paulo (BOVESPA) durante 2001, atingindo o volume de mais de 358,2 milhões de ações, ou um volume financeiro de R$ 13,0 milhões.

As ações preferenciais da Iochpe-Maxion fecharam o ano cotadas a R$ 30,0 por lote de mil. O valor patrimonial em 31 de dezembro de 2001 era R$ 67,08 por lote de mil e o lucro por ação atingiu R$ 9,12 por lote de mil.

Em 2001 o Conselho de Administração autorizou a Iochpe-Maxion a adquirir ações preferenciais, de sua própria emissão, com a opção de cancelamento ou permanência em tesouraria e posterior alienação. A última autorização se encerrou em 19 de setembro de 2001. Foram adquiridas 5.500.000 ações preferenciais.

A Administração irá propor à Assembléia Geral Ordinária o pagamento de dividendos, totalizando R$ 9,8 milhões, referentes ao exercício de 2001. No ano 2000 a Companhia pagou R$ 8,0 milhões em dividendos.

O site de relações com investidores da Iochpe-Maxion, endereço www.iochpe-maxion.com.br, contém informações completas sobre a Companhia, incluindo, entre outros, demonstrações financeiras, apresentações e releases.

A Administração

BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO - Em milhares de reais

ATIVO	Controladora 2001	Controladora 2000	Consolidado 2001	Consolidado 2000
CIRCULANTE				
Caixa e bancos	197	1.385	7.935	10.219
Aplicações financeiras	30.846	25.212	148.549	28.781
Contas a receber	-	-	50.961	82.731
Provisão para devedores duvidosos	-	-	(2.392)	(2.231)
Adiantamento sobre contratos de câmbio	-	-	(1.204)	(8.944)
Estoques	-	-	32.423	60.191
Demais contas a receber	790	1.947	5.325	13.777
Créditos tributários diferidos	-	15.000	-	30.438
Impostos a recuperar	9.503	359	11.858	18.198
	41.336	43.903	253.455	233.160
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO				
Aplicação financeira	8.208	-	8.208	94.778
Contas a receber	-	-	8.345	15.138
Provisão para devedores duvidosos	-	-	(2.171)	(9.713)
Depósitos compulsórios e judiciais	6.763	6.384	10.563	10.325
Empresas ligadas	193.204	159.401	1.280	1.518
Créditos tributários diferidos	32.943	36.544	76.352	83.189
Demais contas a receber	99	94	5.832	9.853
	241.217	202.423	108.409	205.088
PERMANENTE				
Investimentos				
Empresas controladas	142.606	182.655	-	-
Ágio	15.185	18.642	15.185	18.642
Outros	85	84	256	243
Imobilizado	718	861	117.894	168.558
Diferido	-	785	21.717	34.126
	158.594	203.027	155.052	221.569
TOTAL DO ATIVO	441.147	449.353	516.916	659.817

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	Controladora 2001	Controladora 2000	Consolidado 2001	Consolidado 2000
CIRCULANTE				
Financiamentos	152.837	94.154	170.658	139.984
Debêntures	3.304	2.995	3.304	2.995
Fornecedores	-	-	21.371	47.063
Empresas ligadas	17.184	17.563	4	127
Créditos de clientes	-	-	4.653	14.824
Salários, participações e encargos sociais	334	627	8.992	13.561
Impostos a recolher	2.857	57	6.001	14.067
Programa de Recuperação Fiscal - REFIS	1.176	1.100	3.014	3.124
Dividendos a pagar	9.777	3.527	9.777	3.527
Provisões para contingências fiscais	5.089	1.644	5.089	1.162
Demais contas a pagar	1.482	2.314	7.534	21.157
	194.040	123.981	240.397	263.591
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO				
Financiamentos	-	97.770	6.283	140.743
Debêntures	49.511	44.893	49.511	44.893
Provisões para contingências fiscais	13.149	11.835	15.750	16.224
Programa de Recuperação Fiscal - REFIS	2.646	3.485	18.516	18.911
Demais contas a pagar	-	-	6.575	7.930
	65.306	157.983	96.635	228.701
PARTICIPAÇÃO DOS MINORITÁRIOS	-	-	(1.917)	136
PATRIMÔNIO LÍQUIDO				
Capital social	161.463	161.463	161.463	161.463
Reserva de lucros	20.573	6.092	20.573	6.092
Ações em tesouraria	(235)	(166)	(235)	(166)
	181.801	167.389	181.801	167.389
TOTAL DO PASSIVO	441.147	449.353	516.916	659.817

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO - Em milhares de reais

	Controladora 2001	Controladora 2000	Consolidado 2001	Consolidado 2000
RECEITA BRUTA DE VENDAS E SERVIÇOS				
Vendas e serviços	-	-	442.389	709.083
Impostos sobre vendas	-	-	(68.684)	(85.108)
Receita líquida das vendas e serviços	-	-	373.705	623.975
Custo dos produtos e serviços prestados	-	-	(293.596)	(508.263)
LUCRO BRUTO	-	-	80.109	115.712
DESPESAS (RECEITAS) OPERACIONAIS				
Com vendas	-	-	24.096	33.928
Gerais e administrativas (honorários dos administradores na controladora R$ 1.764; 2000 - R$ 2.109)	11.179	11.898	30.470	37.102
Receitas financeiras	(73.633)	(36.200)	(72.675)	(32.431)
Despesas financeiras	86.033	52.161	113.923	88.608
Resultado da equivalência patrimonial	15.037	(7.679)	-	-
Outras receitas e despesas operacionais, líquidas	(17.601)	(3.137)	(1.471)	5.010
	21.015	17.043	94.343	132.217
RESULTADO OPERACIONAL	(21.015)	(17.043)	(14.234)	(16.505)
Itens extraordinários – REFIS	-	1.739	60	7.137
Resultado não operacional, líquido	68.732	29.733	67.645	34.955
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO	47.717	14.429	53.471	25.587
Imposto de renda e contribuição social				
Corrente	(2.815)	-	(2.815)	(2.785)
Diferido	(18.601)	(787)	(22.149)	(4.687)
	(21.416)	(787)	(24.964)	(7.472)
RESULTADO ANTES DAS PARTICIPAÇÕES	26.301	13.642	28.507	18.115
Participação dos empregados	(1.575)	(50)	(5.831)	(5.732)
Participação dos minoritários	-	-	2.050	1.209
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	24.726	13.592	24.726	13.592
Lucro por lote de mil ações do capital social no final do exercício - R$	9,12	5,02		

DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO - Em milhares de reais

	Controladora 2001	Controladora 2000	Consolidado 2001	Consolidado 2000
ORIGEM DOS RECURSOS				
Das operações sociais				
Lucro do exercício	24.726	13.592	24.726	13.592
Participação dos minoritários	-	-	(2.050)	(1.209)
Despesas (receitas) que não afetam o capital circulante				
Juros e variações de longo prazo	(32.359)	(16.013)	(31.223)	(5.356)
Depreciação e amortização	882	1.096	28.326	38.213
Créditos tributários diferidos	3.601	787	7.149	4.687
Resultado da equivalência patrimonial	15.037	(7.679)	-	-
Amortização de ágio em investimentos	3.457	3.457	3.457	3.457
Valor residual do ativo permanente baixado	55.638	18.422	56.365	5.766
	70.982	13.662	86.750	59.150
Dos acionistas				
Efeito de novo acionista em sociedade controlada em conjunto	-	-	-	19.155
De terceiros				
Ingresso de recursos no exigível a longo prazo				
Financiamentos	-	4.533	1.346	78.163
Demais contas a pagar	-	-	1.267	-
Redução do realizável a longo prazo	35.854	30.469	27.661	15.998
Por transferência para o ativo circulante	-	15.000	130.838	30.438
Dividendos recebidos	-	8.001	-	-
Redução de capital em controladas	-	9.586	-	-
Variação na participação de minoritários	-	-	2.053	(1.089)
TOTAL DOS RECURSOS OBTIDOS	106.836	81.251	249.915	201.815
APLICAÇÃO DE RECURSOS				
No realizável a longo prazo				
Adições	-	-	1.818	4.921
Empresas controladas e coligadas	10.894	17.605	-	-
No ativo permanente				
Investimentos	30.580	33.316	44	22
Imobilizado	-	-	19.313	21.347
Diferido	-	-	2.211	4.367
Redução do exigível a longo prazo				
Por transferência para o circulante	127.674	-	136.481	-
Outras reduções	-	3.260	36.245	34.874
Ações em tesouraria	69	166	69	166
Baixa por cisão	-	-	-	4.620
Dividendos pagos e propostos	10.245	7.500	10.245	7.500
TOTAL DAS APLICAÇÕES	179.462	61.847	206.426	77.817
AUMENTO (DIMINUIÇÃO) NO CAPITAL CIRCULANTE	(72.626)	19.404	43.489	123.998
VARIAÇÕES DO CAPITAL CIRCULANTE				
Ativo Circulante				
No início do exercício	43.903	6.122	233.160	143.159
No fim do exercício	41.336	43.903	253.455	233.160
	(2.567)	37.781	20.295	90.001
Passivo circulante				
No início do exercício	123.981	105.604	263.591	297.588
No fim do exercício	194.040	123.981	240.397	263.591
	70.059	18.377	(23.194)	(33.997)
AUMENTO (DIMINUIÇÃO) NO CAPITAL CIRCULANTE	(72.626)	19.404	43.489	123.998

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO - Em milhares de reais

	Capital social	Reserva de capital - ágio na conversão de debêntures	Reservas de lucros: Reserva estatutária - de investimento e capital de giro	Reservas de lucros: Reserva legal	Ações em tesouraria	Lucros acumulados	Total
Em 31 de dezembro de 1999	275.494	178.547	-	-	-	(276.391)	177.650
Compensação de prejuízos acumulados	-	(178.547)	-	-	-	178.547	-
Redução de capital	(97.844)	-	-	-	-	97.844	-
Redução de capital decorrente de cisão da Refrupar S.A.	(16.187)	-	-	-	-	-	(16.187)
Ações em tesouraria	-	-	-	(166)	-	-	(166)
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	13.592	13.592
Destinação do lucro líquido							
Reserva legal	-	-	-	680	-	(680)	-
Reserva estatutária - de investimento e capital de giro	-	-	5.412	-	-	(5.412)	-
Dividendos - (R$ 2,77 por lote de mil ações)	-	-	-	-	-	(7.500)	(7.500)
Em 31 de dezembro de 2000	161.463	-	5.412	680	(166)	-	167.389
Dividendos complementar - R$ 0,28 por lote de mil ações – PN	-	-	(493)	-	-	-	(493)
Ações em tesouraria	-	-	-	-	(69)	-	(69)
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	24.726	24.726
Destinação do lucro líquido							
Reserva legal	-	-	-	1.236	-	(1.236)	-
Reserva estatutária - de investimento e capital de giro	-	-	13.738	-	-	(13.738)	-
Dividendos propostos (R$ 3,38 e R$ 3,72 por lote de mil ações ordinárias e preferenciais, respectivamente)	-	-	-	-	-	(9.752)	(9.752)
Em 31 de dezembro de 2001	161.463	-	18.657	1.916	(235)	-	181.801

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2001 E DE 2000 - Em milhares de reais

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A companhia tem por objetivo principal a participação em empresas que atuam na industrialização e na comercialização de componentes para veículos rodoviários, ferroviários, fundição e peças de reposição.

As empresas controladas operam nos seguintes setores: a Maxion Componentes Estruturais Ltda. (Cruzeiro - SP), fabricação e comercialização de chassis completos, travessas e rodas pesadas; a Amsted-Maxion Fundição e Equipamentos Ferroviários S.A. (Cruzeiro - SP), fabricação e comercialização de rodas e componentes ferroviários e fundidos industriais; a Maxion Componentes Automotivos S.A. (Contagem - MG), fabricação e comercialização de levantadores de vidros, fechaduras, fechos e outros componentes automotivos; e a Maxion Nacam Ltda. (Belo Horizonte - MG), fabricação e comercialização de colunas de direção.

2. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

(a) Apuração do resultado

O resultado é apurado pelo regime de competência de exercícios.

(b) Ativos circulante e realizável a longo prazo

As aplicações financeiras estão registradas ao custo, acrescidos dos rendimentos auferidos em base "pro rata temporis" e equivalem, aproximadamente, a seu valor de mercado.

A provisão para devedores duvidosos é constituída com base na análise das contas a receber, caso a caso e considerada a expectativa da administração quanto a prováveis perdas.

Os estoques das empresas controladas são demonstrados ao custo médio das compras ou produção, inferior aos custos de reposição ou aos valores de realização.

Os créditos tributários diferidos, sobre prejuízos fiscais, adições temporárias e base negativa, foram constituídos dentro das premissas definidas pela Deliberação nº 273 da Comissão de Valores Mobiliários - CVM.

Os demais ativos são apresentados aos valores de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidos.

(c) Permanente

Demonstrado ao custo, corrigido até 31 de dezembro de 1995, combinado com os seguintes aspectos:

- Os investimentos em controladas são avaliados pelo método da equivalência patrimonial, acrescidos de ágio a amortizar, quando aplicável. O ágio é amortizado de acordo com a realização dos ativos que lhe deram origem, até o prazo máximo de dez anos.
- Depreciações de bens do imobilizado pelo método linear, às taxas anuais que levam em consideração a vida útil econômica dos bens e sua efetiva utilização mencionadas na Nota 8.
- Amortizações de diferido, relativo, principalmente, a despesas pré-operacionais incorridas na implantação e ampliação de unidades industriais e fundo de comércio de controladas, pelo prazo de até dez anos, a partir da data em que os benefícios começam a ser gerados (Nota 9).

(d) Passivos circulante e exigível a longo prazo

São demonstrados por valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e variações monetárias incorridos.

3. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas de acordo com os princípios de consolidação previstos na legislação societária e nas instruções da CVM e abrangem as demonstrações financeiras da Iochpe - Maxion S.A. e das suas empresas controladas, nas quais mantêm controle acionário direto, indireto e em conjunto, apresentadas na Nota 7(a).

Nas demonstrações financeiras consolidadas foram eliminados os investimentos na proporção de participação da investidora nos patrimônios líquidos e nos resultados das investidas, os saldos ativos e passivos, as receitas e despesas e os lucros não realizados decorrentes de operações ocorridas entre as empresas consolidadas. As participações dos acionistas minoritários foram destacadas no balanço patrimonial e no resultado do exercício.

De acordo com o disposto na Instrução CVM nº 247/96, está sendo efetuada e apresentada a consolidação proporcional das demonstrações financeiras das controladas em conjunto Amsted-Maxion Fundição e Equipamentos Ferroviários S.A. e Maxion Internacional Motores S.A., em função de sua participação societária. Os principais grupos de contas ativos e passivos e de resultado das referidas empresas encontram-se abaixo:

	Amsted-Maxion Fundição e Equipamentos Ferroviários S.A. 2001	2000	Maxion Internacional Motores S.A. 2000
Ativo	55.569	63.612	290.682
Disponibilidades	2.492	1.203	11.949
Clientes	8.459	18.165	41.795
Estoques	5.426	6.654	44.132
Impostos a recuperar	1.685	-	28.649
Imposto de renda diferido	4.185	5.675	30.876
Imobilizado	31.108	30.150	90.304
Diferido	-	-	16.814
Passivo	55.569	63.612	290.682
Financiamento	28	2	88.379
Fornecedores	6.142	9.703	30.070
Capital social	37.710	37.710	108.977
Resultados acumulados	-	-	17.229
Resultado do exercício	1.419	3.297	17.588
Receita líquida de vendas	109.521	121.629	515.143